



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**

**ARINARA NATALÍ ALMEIDA OLIVEIRA**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PRODUTORES QUE ADERIRAM AO  
PROSAF NO MUNICÍPIO DE MOJUÍ DOS CAMPOS - PA**

**SANTARÉM – PA  
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**

**ARINARA NATALÍ ALMEIDA OLIVEIRA**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PRODUTORES QUE ADERIRAM AO  
PROSAF NO MUNICÍPIO DE MOJUÍ DOS CAMPOS - PA**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao Instituto de Biodiversidade  
e Florestas, da Universidade Federal do  
Oeste do Pará para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Siza Tribuzy

Co-orientadora: Dra. Aldeize Santos  
Tribuzy

**SANTARÉM – PA  
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

- O48p    Oliveira, Arinara Natalí Almeida  
        Perfil socioeconômico de produtores que aderiram ao PROSAF no município de Mojuí dos Campos - PA./ Arinara Natalí Almeida Oliveira. – Santarém, 2023.  
        18 p. : il.  
        Inclui bibliografias.
- Orientador: Edgard Siza Tribuzy.  
        Coorientadora: Aldeize Santos Tribuzy.  
        Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Bacharelado em Engenharia Florestal.
1. SAFs. 2. Projeto PROSAF. 3. Perfil socioeconômico. I. Tribuzy, Edgard Siza, *orient.* II. Tribuzy, Aldeize Santos, *coorient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 338.1749098115

**ARINARA NATALÍ ALMEIDA OLIVEIRA**

**Perfil socioeconômico de produtores que aderiram ao PROSAF no município de  
Mojú dos Campos - PA**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao Instituto de Biodiversidade  
e Florestas, da Universidade Federal do  
Oeste do Pará para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Engenharia Florestal.

CONCEITO: 9.5

DATA DE APROVAÇÃO: 23/01/2023



---

Prof. Dr.: Edgard Siza Tribuzy Orientador  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA



---

Dra.: Aldeize Santos Tribuzy Presidente/Co-orientadora  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA -  
INPA



---

Prof. Dr.: Raul Cunha Lima Neto 1º Examinador  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA



---

B.Sc. Milâne Lima Pontes 2º Examinadora  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

## RESUMO

Os sistemas Agroflorestais são uma importante ferramenta no combate à pobreza rural, segurança alimentar e conservação dos recursos naturais. Para suprir as demandas por SAFs em todas as regiões do estado do Pará o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade criou o projeto PROSAF, com o objetivo de recuperar áreas antropicamente alteradas em pequenas propriedades familiares rurais, além de auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, na segurança alimentar e preservação ambiental em comunidades com áreas alteradas. O presente trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico de agricultores cadastrados no projeto PROSAF, no município de Mojuí dos Campos, no ano de 2021. Para determinar o perfil socioeconômico dos agricultores, foi realizada sistematização das informações obtidas por meio da observação das respostas dos produtores a 13 questões selecionadas, dentre as mais de 50 contidas no cadastro aplicados aos agricultores no ato de inscrição. Os dados foram avaliados quantitativamente pelo método da estatística descritiva, e os dados qualitativos pelo método da distribuição de frequência. Os resultados apresentaram dados relevantes, a grande maioria dos produtores rurais que aderiram ao programa são agricultores do sexo masculino, os quais também são a figura de maior autoridade na hierarquia familiar, com idade média de 45 anos, casados, com baixo nível de escolaridade. Quanto a fonte de renda é predominantemente advinda da agricultura de subsistência, com ênfase no cultivo e comercialização da mandioca e seus derivados, em relação a condição do agricultor em relação a terra a grande maioria não possui qualquer documentação quanto a sua posse, e não recebem assistência técnica regulamente.

**Palavras-chave:** SAFs. Projeto PROSAF. Perfil socioeconômico. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

Agroforestry systems are an important tool in combating rural poverty, food security and conservation of natural resources. To meet the demands for SAFs in all regions of the state of Pará, the Institute for Forestry and Biodiversity Development created the PROSAF project, with the objective of recovering anthropically altered areas in small rural family properties, in addition to assisting in the socioeconomic development, security food and environmental preservation in communities with altered areas. The present work aimed to outline the socioeconomic profile of farmers registered in the PROSAF project, in the municipality of Mojuí dos Campos, in the year 2021. To determine the socioeconomic profile of farmers, a systematization of the information obtained by observing the responses of producers to 13 questions selected from more than 50 contained in the register applied to farmers upon registration. Data were quantitatively evaluated using the descriptive statistics method, and qualitative data using the frequency distribution method. The results showed relevant data, the vast majority of rural producers who joined the program are male farmers, who are also the most authoritative figure in the family hierarchy, with an average age of 45 years, married, with a low level of education. As for the source of income, it predominantly comes from subsistence agriculture, with emphasis on the cultivation and commercialization of cassava and its derivatives, in relation to the condition of the farmer in relation to the land, the vast majority do not have any documentation regarding their ownership, they do not receive technical assistance. regularly.

**Keywords:** SAFs. PROSAF Project. Socioeconomic profile. Family farming.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. MATERIAIS E METODOS.....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>5. AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O bioma Amazonia é o maior da América do Sul, com uma área de aproximadamente 8 milhões de km<sup>2</sup>. Cerca de 5 milhões de km<sup>2</sup> está no Brasil, o que representa quase 59 % da área total do país (PORTO-GONÇALVES, 2015). Os recursos naturais da Amazônia sofrem constantes degradações, a maior contribuinte para a perda de florestas primárias na região é a atividade agropecuária e extrativismo mineral, da flora e da fauna (TYUKAVINA *et al.*, 2017; FEARNSSIDE, 2020).

Protagonista neste avanço da atividade antropogênica, o estado do Pará vem sofrendo inúmeras mudanças em sua cobertura florestal, assim como promovido a sua fragmentação ao longo dos anos. Áreas extensas de floresta nativa foram e são, por diversas vezes, devastadas para implantação de atividades agropecuárias, como monocultivos ou sistemas de policultivos, de mineração, extração madeireira e urbanização (NOGUEIRA *et al.*, 2019).

O sistema de uso da terra, desde o início, foi baseado na derruba e na queima da floresta, o que tem sido mantido em alguns casos até os dias atuais. A perda de florestas primárias, transforma a floresta secundária o principal fornecedor de recursos florestais, madeireiro e não-madeireiro, no meio rural para diversos agricultores familiares (IDEFLOR-Bio,2017).

A necessidade de uma agricultura mais sustentável é evidente, a qual atenda além as demandas econômicas, também as demandas sociais culturais e ambientais. Nesse contexto, alguns tipos de sistemas agroflorestais – SAFs, apresentam-se como uma alternativa concreta de estilos de agricultura possibilitando um maior nível de sustentabilidade, quando comparados com o modelo de agricultura convencional (PALUDO; COSTABEBER,2012).

A Resolução CONAMA N° 429/06, de 28 de fevereiro de 2011, define os Sistemas Agroflorestais como:

“Sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes são manejadas em associação com plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas, culturas agrícolas, forrageiras em uma mesma unidade de manejo, de acordo com arranjo espacial e temporal, com alta diversidade de espécies e interações entre estes componentes”.

Sistemas estes que são uma importante ferramenta no combate à pobreza rural, segurança alimentar e conservação dos recursos naturais diminuindo a pressão sobre os espaços protegidos servindo também de modelo na gestão ambiental de propriedades de

agricultores familiares, além de estarem cada vez mais presentes em programas de desenvolvimento promovidos por diferentes instituições (PALUDO; COSTABEBER,2012).

Neste sentido, o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio), introduz os sistemas agroflorestais em seus projetos, utilizando os mesmos como uma ferramenta capaz de introduzir o agricultor a uma economia de base florestal, colaborando com a diversificação da produção, o aumento e a distribuição de renda na propriedade, assim como também contribui para regularização ambiental (IDEFLOR-Bio,2017).

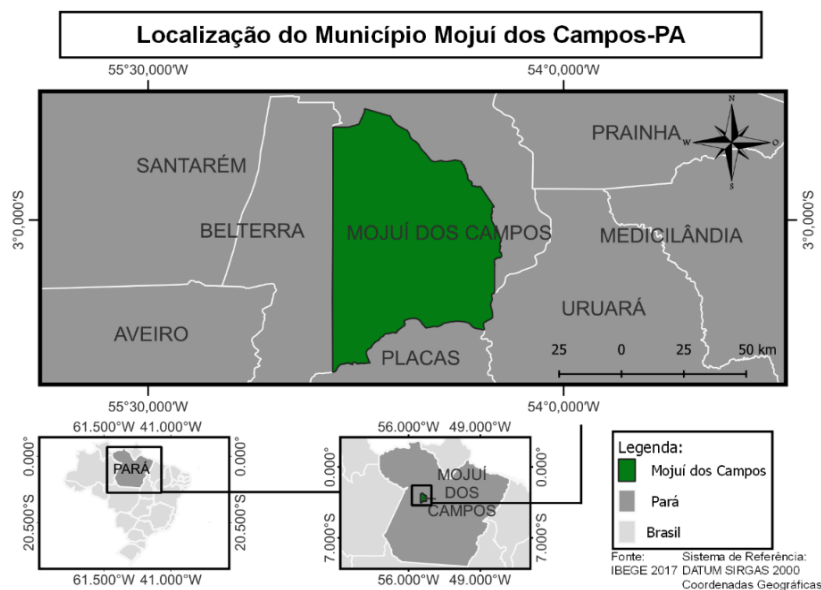
Buscando suprir as demandas por SAFs em todas as regiões do estado o IDEFLOR-Bio criou um projeto o PROSAF, que incentiva cadeias produtivas de desenvolvimento rural para apoiar o SAFs, em 2013, através da Diretoria de Desenvolvimento da Cadeia Florestal – DDF do instituto. O principal foco está na recuperação de áreas antropicamente alteradas em pequenas propriedades familiares rurais, tornando-se um instrumento para a geração de conhecimentos que auxilie o desenvolvimento socioeconômico, segurança alimentar e preservação ambiental em comunidades com áreas alteradas, possuindo também importância econômica local e social (IDEFLOR-Bio,2017).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico de agricultores cadastrados no projeto PROSAF, no município de Mojuí dos Campos, no ano de 2021.

## **2. MATERIAIS E METODOS**

O estudo foi desenvolvido com produtores rurais do município de Mojuí dos Campos-PA (figura 1), o mais novo município criado no Estado do Pará, emancipado em 2013, o qual possui uma área de 4.988,236 km<sup>2</sup>, com população estimada de aproximadamente 16.282 habitantes, localizado na mesorregião do baixo amazonas, tendo os municípios de Santarém, Belterra, Placas e Uruará como vizinhos de limite territorial, possui bioma amazônico (IBGE, 2021). O município de Mojuí dos Campos possui um produto interno bruto (PIB) correspondente ao setor agropecuário de R\$ 49.060,29 (IBGE, 2020).

**Figura 1-** Localização do município de Mojuí dos Campos, Estado do Pará, Brasil.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos através da análise do cadastro padrão aplicado pelo IDEFLOR-Bio aos 28 agricultores que aceitaram participar e se enquadraram nos requisitos dispostos do programa PROSAF na zona rural do município, durante o ano de 2021. O acesso aos cadastros e as informações contidas nos mesmos foi concedido pelo Escritório Regional do Baixo Amazonas I – ERBAI, situado no município de Santarém, o qual é ligado diretamente ao Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará.

O cadastro padrão, aplicado aos agricultores durante entrevista com os mesmos em sua propriedade, é constituído por um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre os aspectos pessoais, econômicos, fundiários, de uso e ocupação do solo, de produção e comercialização agrícola, de acesso as políticas públicas, infraestruturas, entre outros.

Para determinar o perfil socioeconômico dos agricultores foi realizada sistematização das informações obtidas por meio da observação das respostas dos produtores as 13 questões aplicadas. Os dados foram avaliados quantitativamente pelo método da estatística descritiva, e os dados qualitativos pelo método da distribuição de frequência.

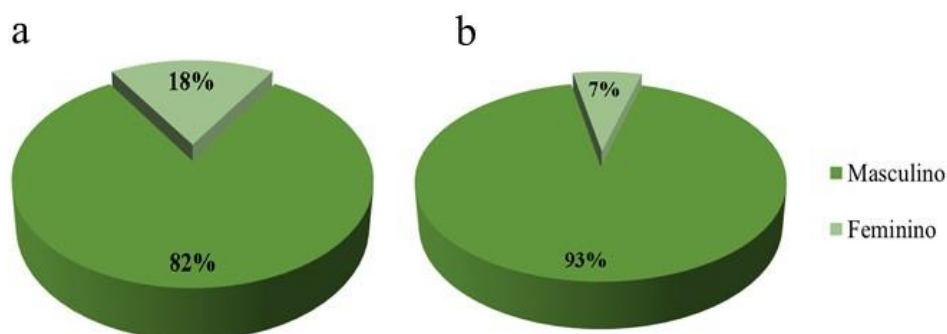
As 13 questões foram selecionadas para identificação e caracterização dos entrevistados buscando compreender a identificação pessoal quanto aos parâmetros: Sexo do entrevistado, Sexo do “chefe de família, Caracterização etária (idade), Caracterização

familiar (Estado civil), Nível de escolaridade; Principal fonte de renda, Acesso a programas sociais, Categoria de agricultor, Principais culturas cultivadas, Principais produtos comercializados, Área total da propriedade, Documentação da terra e acesso a assistência técnica. Conforme questionário no anexo 1

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos mostra que no município de Mojuí dos Campos dos 28 produtores que foram cadastrados 82% são do sexo masculino e 18% do sexo feminino, conforme pode ser observado na figura 2a. Quando se fala em gênero da pessoa responsável pela unidade familiar, ou seja, “chefe de família”, a discrepância entre gêneros é ainda maior conforme observado na figura 2b.

**Figura 2** - Distribuição de terra relacionada ao gênero (a) e entendimento da hierarquia familiar dos entrevistados (b).



**Fonte:** Dados da autora, 2021.

Os resultados apresentados na figura 2, mostram que as composições de gênero estão alinhadas aos números de estabelecimentos agropecuários por sexo do produtor no estado do Pará, onde em 82% dos estabelecimentos rurais são conduzidos por homens e apenas 18% por mulheres, segundo dados do último censo agropecuário do IBGE (2017). Por mais que tenha ocorrido um avanço mundial quanto a luta das mulheres por igualdade de gênero, no Brasil essa discussão caminhou a passos lentos, em específico quando se fala sobre o meio rural (VILLWOCK; GERMANI; RONCATO, 2016).

Em relação a faixa etária da amostra da população, as idades variam de 24 a 66 anos, com média de aproximadamente 45 anos. No que se refere ao estado civil dos

agricultores, 82% deles são casados ou apresentam união estável, 11% solteiros e outros 7% não informaram. Ressalta-se que a constituição de famílias é fator importante para o trabalho e gestão das áreas produtivas pelos membros das famílias.

A faixa etária média foi um dado que se assemelhou com os números do levantamento do Censo Agro (IBGE, 2017), o qual constatou que a maioria dos agricultores, incluindo homens e mulheres, está na faixa etária de 45 a 54 anos. Deve-se considerar que a distribuição etária dos agricultores é condizente com as mudanças sociais vivenciadas pelo meio rural brasileiro, sendo uma delas o aumento de agricultores mais velhos e mais jovens nessa área de trabalho. Oliveira et al (2021), mostram em seu trabalho que “a decisão dos jovens em continuar ou não na propriedade rural, geralmente, está ligada a fatores como políticas públicas atraentes”, como políticas de incentivo a educação e desenvolvimento dos meios de produção no meio rural.

Observou-se a escolaridade dos cadastrados, 25% deles possuem ensino médio completo, ou seja, possuem requisitos para ingressar em um nível superior, a grande maioria, 43%, possui apenas ensino fundamental incompleto, enquanto 18% cursou o ensino fundamental completo, apenas 7% são analfabetos, como pode ser visualizado na tabela 1.

**Tabela 1** - Nível de escolaridade dos produtores rurais entrevistados no município Mojuí dos Campos, no ano de 2021

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Analfabeto	2	7%
Ensino Fundamental Incompleto	12	43%
Ensino Fundamental Completo	5	18%
Ensino Médio Incompleto	2	7%
Ensino Médio Completo	7	25%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da autora, 2021.

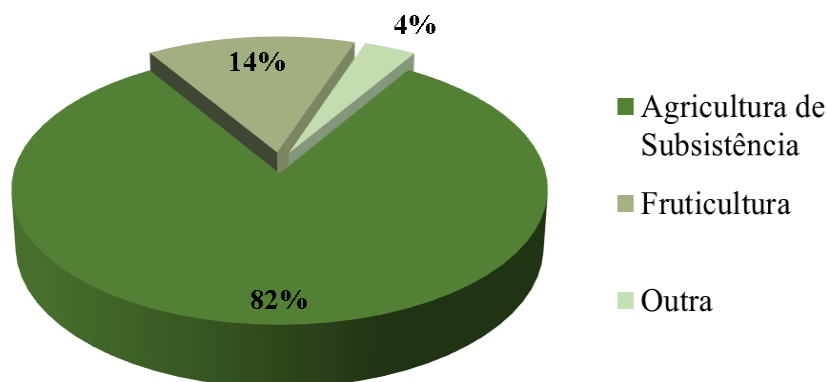
A Tabela 1, apresenta os produtores rurais com escolaridades variadas, mostrando que esses produtores apresentam pouca escolaridade. A escolaridade é uma variável importante no acesso à informação e tecnologia que pode-se traduzir em desenvolvimento rural, oportunidades e melhor compreensão da realidade (Silva *et al.*,2016)

O baixo grau de instrução é um dos aspectos que podem vir a dificultar, em conjunto com a falta de assistência técnica e recursos financeiros, a obtenção de meios

alternativos e tecnologias que possam ser utilizadas com intuito de otimizar a produtividade para os agricultores, podendo vir a ser também um fator capaz de atrapalhar no acesso ao crédito rural para investir na sua produção.

A agricultura de subsistência é apontada como a principal fonte de renda pela grande maioria dos cadastrados, cerca de 82%, a fruticultura também aparece sendo citada por 14% deles como mostra a figura 3. Todos os 28 entrevistados se auto declararam, quanto a sua categoria de agricultor, como agricultor familiar tradicional. Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, 3,9 milhões (77%) dos estabelecimentos rurais no Brasil são classificadas como agricultura familiar. As instalações agrícolas ocupam aproximadamente 351 milhões de hectares, dos quais 80,9 milhões de hectares (23%) são de agricultura familiar (IBGE, 2017). Embora a agricultura familiar tenha o maior número de propriedades, não ocupa uma área correspondente em termos de distribuição de terras. O acesso a programas sociais governamentais é feito por 23 dos 28 agricultores, o que corresponde a 82%, somente 4 deles não participam de qualquer programa social e 1 não informou.

**Figura 3** - Principais fontes de renda dos agricultores entrevistados.



**Fonte:** Dados da autora, 2021.

Altieri (1998) afirma que a “agricultura de subsistência” é sinônima de “agricultura familiar” e também de expressões como “produção de baixa renda ou até mesmo, pequena produção”. Nesta conjuntura, segundo Fernandes (1996), alguns pesquisadores da agricultura familiar defendem a tese de que os produtores familiares que utilizam recursos tecnológicos e são altamente integrados aos mercados não são camponeses, mas sim agricultores familiares. Então, pode-se dizer que a agricultura camponesa é a agricultura familiar, mas nem toda agricultura familiar é camponesa.

Segundo Gehlen (2004) a atividade econômica tradicional do caboclo é a agricultura de subsistência, que tem pouca influência econômica e política na comunidade global. Sua importância econômica é pouco reconhecida. Isso é uma das causas, juntamente com a falta de programas de incentivo a modernização da agricultura familiar, que torna muito difícil, senão impossível, transformar-se em um agricultor familiar moderno.

Por isso a importância do PROSAF na região, já que um de seus objetivos é a introdução do agricultor a uma economia de base florestal mais diversificada, para possibilitar o aumento da renda familiar.

A tabela 2 traz dados quanto a situação fundiária, mais especificamente sobre o tamanho dos imóveis rurais, apenas 32% das propriedades possuem entre 30 a 100 hectares e 61% apresentam tamanho menor que 30 ha. Quando questionados sobre a documentação da terra 46% afirmaram não possuir documentação, outros 21% possuem apenas o recibo de compra e venda do imóvel, apenas 4% detém a titulação da terra junto ao Institut Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (figura 4).

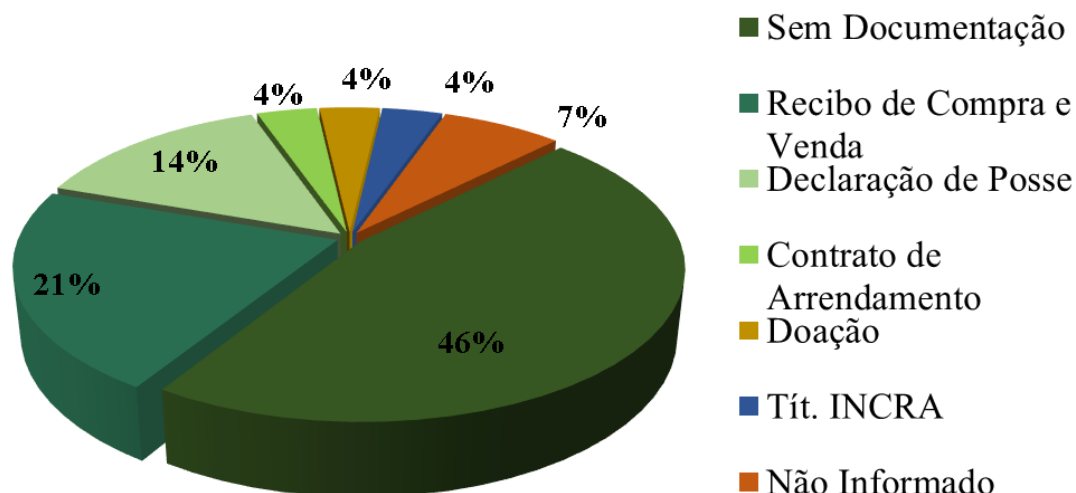
**Tabela 2** - Área das propriedades rurais dos entrevistados em Mojuí dos Campos, no ano de 2021

<b>Tamanho da Área (ha)</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
< 30 ha	17	61%
> 30 ha e < 100 ha	9	32%
Não Informaram	2	7%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da autora, 2021.

Segundo o Censo Agro, 2017 a média de área dos estabelecimentos rurais em Mojuí dos Campos é de aproximadamente 84,5 ha, dados que convergem com os obtidos no trabalho. Todas as propriedades podem ser consideradas como pequena propriedade pela Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), que traz a classificação dos imóveis rurais, nela a definição de pequena propriedade é o imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais, já que no município de Mojuí dos Campos o módulo fiscal é de 75 ha.

**Figura 4** - Condição do produtor em relação a terra.



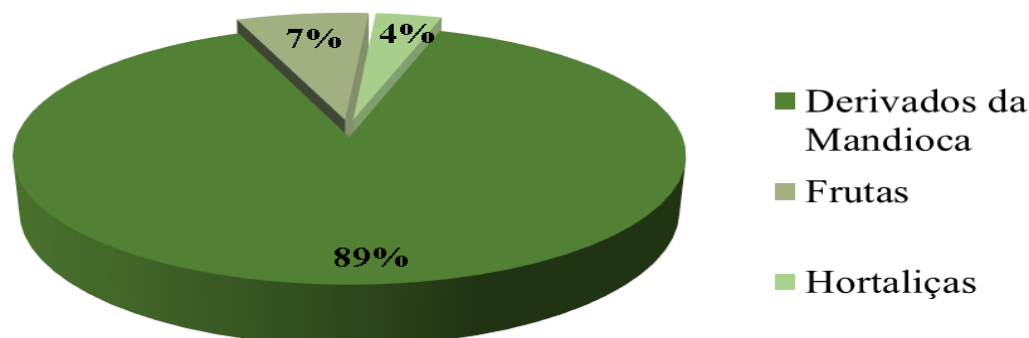
**Fonte:** Dados da autora, 2021.

A situação jurídica da terra é um fator significativa, pois ocasiona maior ou menor segurança jurídica, acesso a políticas públicas, empréstimos, seguros e garantias, independentemente da situação do produtor. O maior número de estabelecimentos sem documentação demonstra que há precariedade da relação com a terra, seja na condição de arrendamento, posse, ocupação, parceria e outros (SANTANA; SANTOS, 2020).

O baixo número estabelecimentos em terras próprias, pode sugerir precariedade na regularização de terras, continuidade de arrendamentos e ocupações por dificuldade de aquisição.

No que diz respeito a produção agrícola a mandioca é a cultura citada como principal, 86%, sendo a mais cultivada entre os agricultores, o abacaxi aparece em segundo lugar com apenas 7%. A figura 5 mostra os números de principais produtos comercializados, os quais trazem certa semelhança com os anteriormente citados de principal cultura cultivada, pois 89% dos produtos são compostos por derivados da mandioca ou a própria mandioca, sendo seguido por frutas com 7%, e hortaliças com 4%.

**Figura 5** - Principais produtos agrícolas comercializados pelos agricultores.



**Fonte:** Dados da autora, 2021.

O destaque da produção e comercialização da mandioca e seus derivados no município pode ser explicado pela grande importância socioeconômica que a cultura possui no Brasil e no mundo (SILVA et al., 2018). Segundo a Emater, a região Norte apresenta-se como a maior produtora de mandioca do país. O estado do Pará detém 60,66% das áreas cultivadas da região norte e conseqüentemente responde por 56,96% da produção de mandioca da região (FERNANDES, 2017).

A mandioca tem grande importância como alimento humano, de acordo com a Empresa Brasileira Agropecuária (EMBRAPA), esta cultura é responsável pela alimentação de mais de um bilhão de pessoas no mundo (EMBRAPA, 2005). Apesar da mandioca apresentar importância econômica no país, o baixo uso de tecnologias e a mão de obra intensiva necessária no seu cultivo provoca oscilações na produção nacional, pois aumenta os custos, e conseqüentemente diminui a lucratividade dos produtores.

Logo o programa se torna uma ferramenta de diversificação da produção dos agricultores de Mojuí dos Campos, pois o programa possibilita a implantação de sistemas agroflorestais.

A assistência técnica rural concedida por órgãos governamentais é um fator de grande relevância, muitas vezes crucial e essencial para os produtores rurais, principalmente os pequenos que portam menor poder financeiro. Dentre os dados avaliados foi constatado que 71% dos agricultores cadastrados não recebem qualquer tipo de ATER, 18% não informaram e somente 11% tem acesso (tabela 3).

**Tabela 3** - Acesso ao serviço de ATER em Mojuí dos Campos, no ano de 2021

<b>Assistência Técnica</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	20	71
Não Informaram	5	18
Sim	3	11
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da autora, 2021.

Pesquisas que relacionam agricultura familiar com assistência técnica e extensão rural mostram que a presença de instituições de ATER traz muitos benefícios para a agricultura familiar. Entre elas, destacam-se as vantagens de conhecimento técnico quanto a produção e o auxílio com os documentos necessários para solicitar o Crédito Rural.

Oliveira (2012) observou que muitos agricultores familiares não são atendidos por esses serviços devido ao sucateamento das instituições governamentais voltadas a ATER, assim como falta de profissionais bem treinados, com formação interdisciplinar que lhes possibilite uma compreensão abrangente dos sistemas de produção.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do trabalho, evidenciam que, o PROSAF é uma alternativa de diversificação da produção agrícola, já que ao longo da pesquisa foi exposto que a uma predominância da produção de mandioca entre os agricultores que aderiram ao programa no município, além disso é possível observar que os produtores que se inscreveram no programa tendem a ser agricultores do sexo masculino, os quais também são a figura de maior autoridade na hierarquia familiar, com idade média de 45 anos, casados, com baixo nível de escolaridade.

Quanto a fonte de renda, é predominantemente advinda da agricultura de subsistência, em relação a categoria de agricultor são agricultores familiar, que possuem propriedades de até 2 módulos fiscais e não recebem assistência técnica regulamente.

Em Mojuí dos Campos, até a conclusão desta pesquisa, o PROSAF não chegou ao seu objetivo final que é recuperação de áreas antropicamente alteradas na pequena propriedade familiar rural, através da implantação de Sistemas Agroflorestais – SAFs comerciais, convergindo na geração de conhecimentos que subsidie o desenvolvimento

sócio-econômico de comunidades com diferentes níveis de necessidade de recuperação ambiental e social. O programa está parado na fase de implantação do viveiro de produção de mudas, sendo assim os agricultores cadastrados ainda não receberam os benefícios que o programa promete.

## **5. AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto de Desenvolvimento Florestal e Biodiversidade – IDEFLOR-Bio do estado Pará, mais especificamente ao Escritório Regional do Baixo Amazonas I – ERBAI, pela disponibilidade de acesso aos dados do PROSAF em Mojuí dos Campos.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**, Porto Alegre: UFRGS, 2000, 110p.

BRASIL. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 1993.

BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução nº 429, 28 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre a metodologia de recuperação de Áreas de Preservação Permanente - APPs. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 02 mar. 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Mandioca alimenta mais de 1 Bilhão de pessoas no mundo**. Brasília, DF, EMBRAPA, 2005.

FEARNSIDE, P. M. Como sempre, os negócios: o ressurgimento do desmatamento na Amazônia brasileira. In: FEARNSIDE, P. M. (ed.) **Destruição e Conservação da Floresta Amazônica** - v. 1. Manaus: Editora do INPA, 2020.

FERNANDES, C. L. G. **Análises gráficas dos principais produtos agropecuários do Estado do Pará: Cultura da mandioca**. Embrapa Amazônia Oriental, 2017

FERNANDES, B. M. M. S. T. (1996). **Formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo, Editora Hucitec.

GEHLEN, IVALDO. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural**. São Paulo em Perspectiva, 2004, 18.2: 95-103.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Mojui dos Campos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/mojui-dos-campos/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Mojui dos Campos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/mojui-dos-campos/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agro 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – IDEFLOR-Bio . . **PROJETO PROSAF**, Belém-PA, 2017. Disponível em: <https://ideflorbio.pa.gov.br/paginas/37/projeto-prosaf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

NOGUEIRA, C. B. C., OSOEGAWA, D. K., & de ALMEIDA, R. L. P. LES POLÍTICAS DESENVOLVIMENTISTAS NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DO DESMATAMENTO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS. **Revista Culturas Jurídicas**, 6(13). 2019.

OLIVEIRA, M. F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A. C. V. H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 2, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>.

OLIVEIRA, M.N.S. **A formação de técnicos e extensionistas rurais no contexto do desenvolvimento rural sustentável e da política nacional de assistência técnica e extensão rural**. 2012. 254 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PALUDO, Rafael; COSTABEBER, José Antônio. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 2, p. 63-76, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 107, p. 63-90, 2015.

SANTANA, Adrielli Santos de; SANTOS, Gesmar Rosa dos. **Os Agricultores e seus estabelecimentos: dados e índices selecionados do censo agropecuário de 2017**. 2020. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10490> Acesso em: 18 jan. 2023.

SILVA, L. de J. S.; MENEGHETTI, G. A.; PORTO, R. G.; BRITO, V. F. S. de. **Elementos que interferem na sustentabilidade dos sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos produtores de mandioca das comunidades do Andirobão e Samaúma, Careiro Castanho. AM**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 11., 2016, Pelotas. Abordagem sistêmica e sustentabilidade: produção agropecuária, consumo e saúde: anais. Pelotas: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2016.

TYUKAVINA, A.; HENSEN, M. C.; POTAPOV, P. V.; STEHMAN, S. V.; SMITH-RODRIGUEZ, K.; OKPA, C.; AGUILAR, R. Types and rates of forest disturbance in Brazilian Legal Amazon, 2000–2013. **Science Advances**, v. 3, n. 4, p. 1 - 15, 2017.

VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; GERMANI, Alessandra Regina Müller; DOS SANTOS RONCATO, Patrícia Eveline. Questões de gênero no mundo rural e na extensão rural brasileira. **Alamedas**, v.4, n.1, 2016.

## ANEXO

**Anexo 1** - Questionário retirado do cadastro padrão do IDEFLOR-Bio:

1. **Sexo do entrevistado:**  
\_\_\_\_\_.
2. **Sexo do “chefe de família”:**  
( ) Masculino ( ) Feminino
3. **Caracterização etária (idade):**  
\_\_\_\_\_.
4. **Caracterização familiar (Estado civil):**  
( ) Casado (a) ( ) Solteiro (a) ( ) Viúvo (a) ( ) Divorciado/Desquitado ( ) União Estável ( ) Outro
5. **Nível de escolaridade:**  
\_\_\_\_\_.
6. **Principal fonte de renda:**  
( ) Sem ocupação ou não explora o lote ( ) Agricultura de Subsistência (mandioca, milho, arroz, feijão, etc.) ( ) Extrativismo ( ) Criação de Pequenos Animais ( ) Pecuária ( ) Fruticultura ( ) Psicultura ( ) Apicultura ( ) Comércio ( ) Outra \_\_\_\_\_.
7. **Acesso a programas sociais:**  
( ) Bolsa Família ( ) PNAE ( ) PAA ( ) Luz para Todos ( ) Outro\_\_\_\_\_.
8. **Categoria de agricultor:**  
( ) Agricultor Familiar Tradicional ( ) Assentado da Reforma Agrária ( ) Quilombola ( ) Indígena ( ) Extrativista ( ) Ribeirinho ( ) Pescador Artesanal ( ) Outro\_\_\_\_\_.
9. **Principal cultura cultivada:**  
\_\_\_\_\_.
10. **Principal produto comercializado:**  
\_\_\_\_\_.
11. **Área total da propriedade:**  
\_\_\_\_\_.
12. **Documentação da terra:**  
( ) Esc. Pública ( ) Tít. INCRA ( ) Tít. ITERPA ( ) Contrato de Arrendamento ( ) Declaração de Posse ( ) Recibo de Compra e Venda ( ) Sem Documentação

**13. Acesso a assistência técnica:**

Não  Sim



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
REITORIA  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

**1. Identificação do autor**

Nome completo: Arinara Natalí Almeida Oliveira

CPF: 041.522.492-69

RG: 7672258

Telefone: (93) 99152-0827

E-mail: arinara140@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(x) Sim ( ) Não

**2. Identificação da obra**

( ) Monografia ( x ) TCC ( ) Dissertação ( ) Tese ( ) Artigo científico ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Título da obra: Perfil socioeconômico de produtores que aderiram ao PROSAF no município de Mojuí dos Campos - PA

Programa/Curso de pós-graduação: Bacharelado em Engenharia Florestal

Data da conclusão: 23/01/2023.

Agência de fomento (quando houver): \_\_\_\_\_

Orientador: Prof. Dr. Edgard Siza Tribuzy

E-mail: estribuzy@gmail.com

Co-orientadora: Dra. Aldeize Santos Tribuzy

Examinadores: Dr. Raul Cunha Lima Neto

B.Sc. Milâne Lima Pontes

**3. Informação de disponibilização do documento:**

O documento está sujeito a patentes? ( ) Sim ( x ) Não

Restrição para publicação: ( ) Total ( ) Parcial ( x ) Sem restrição

Justificativa de restrição total\*: \_\_\_\_\_

**4. Termo de autorização**

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 25/12/2023.

Assinatura do autor

**5. Tramitação no curso**

**Secretaria / Coordenação de curso**

Recebido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Responsável: \_\_\_\_\_

Siape/Carimbo